

Resultados: Os dados coletados foram referentes a: número absoluto de casos por ano e sua distribuição por gênero, idade e classificação das formas clínicas. Observa-se que durante o período estudado houve um aumento gradativo do número de casos no município, especialmente em 2019, decorrente de treinamento realizado em 2017 e 2018 das equipes de Estratégia Saúde da Família e através de otimização da busca ativa dos contatos. Porém em 2020 esses números despencaram. Em reação à idade, observamos prevalência nos grupos de 16-39 e 40-59 anos, que possivelmente são pessoas ativas economicamente, o que gera maior transmissibilidade. No grupo de 60 anos ou mais há aumento de casos novos, porém há diminuição da transmissão. Já no grupo de menores de 15 anos há transmissão ativa, que prova ter uma prevalência oculta, supondo haver adultos sem diagnóstico e/ou tratamento. No quesito gênero, observa-se prevalência no sexo feminino, provavelmente devido a questões socioculturais. Em relação as formas clínicas, a maioria dos diagnósticos foram da forma dimorfa, resultado semelhante ao encontrado no Brasil.

Conclusão: Perante o estudo exposto, concluímos que a avaliação do perfil epidemiológico da Hanseníase no município mostrou claramente o crescimento do número de casos diagnosticados após o treinamento entre os anos de 2018 e 2019, afirmando que o controle efetivo da hanseníase pode ser alcançado mediante estratégias de ação que não se limitem só à detecção de casos novos, mas que também visem um componente médico assistencial mais sólido, políticas com maior visibilidade e peso aos aspectos humanos e sociais, relacionados à redução de estigmas e promoção da inclusão dessas pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101978>

EP 243

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

André Luiz Moreira de Alencar,
Michelli Erica Souza Ferreira,
Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa insidiosa que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo que tende a acometer a pele e nervos periféricos podendo gerar grandes incapacidades físicas e deformidades. É uma doença curável e seu tratamento é disponibilizado gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). Sozinho, o Maranhão fora responsável por cerca de 11% do total de casos no país em 2018, sendo o segundo estado mais acometido pela hanseníase no Brasil. Evidencia-se um problema histórico de saúde pública que provoca inúmeros danos sociais e carece de novas estratégias de combate para sua erradicação. Nesse contexto, o presente estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico da hanseníase no referido estado

entre o período de 2016 a 2020 e determinar os principais indicadores epidemiológicos relacionados à doença.

Métodos: A coleta de dados foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Os cálculos dos indicadores de qualidade de serviço e de eliminação foram realizados segundo o Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase do Ministério da Saúde (2019).

Resultados: Foram relatados 14146 novos casos, 1355 em menores de 15 anos e os grupos mais afetados pela doença foram: Homens (56,80 %), 30-59 anos (48,67 %), pardos (67,72 %) e escolaridade de 1º a 4º série (596 casos/ano). A maioria apresentava Grau 0 de incapacidade (54,51%), a forma Multibacilar (78,78%), e a apresentação clínica Dimorfa (56,13%). As cidades mais afetadas foram São Luís, São José de Ribamar e Imperatriz. O Maranhão foi classificado como região hiperendêmica (Taxa de detecção anual e em menores de 15 anos por 100 mil habitantes) em todos os anos de 2016 a 2019. Dos indicadores referentes a qualidade do serviço (2016-2019), o estado obteve uma média de 80% na proporção de cura e uma proporção média de abandono de 5,2%. Do total, 85,8% dos casos tiveram seu grau de Incapacidade física (GIF) avaliado no diagnóstico e 54,5% tiveram seu GIF avaliado no momento da cura.

Conclusão: O Maranhão persiste com elevada prevalência da hanseníase. A alta taxa de casos na população menor de 15 anos, formas multibacilares e virchowiana refletem a franca atividade infecciosa da doença, no entanto, melhorias na qualidade dos serviços oferecidos podem contribuir para a diminuição desse quadro epidemiológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101979>

EP 244

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE ENTRE 2019 E 2020

Alessandra Nunes Farias,
Antônia Victória Fernandes,
Kethelin Pinto Guedes, Lis de Lima Calheiros,
Albert Eduardo Silva Martins

Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, cuja transmissão ocorre por gotículas de aerossóis e tem como agente etiológico o microrganismo *Mycobacterium tuberculosis*. Assim, observa-se que, apesar da queda da incidência nos últimos anos, ainda é considerada um problema de saúde pública nacional, com maior prevalência no sexo masculino e a faixa etária da população economicamente ativa, provocando efeitos deletérios a longo prazo. Tal doença associa-se a condições sociais e econômicas precárias, com aumento no número de mortes devido às diversas complicações, como a insuficiência respiratória. Logo, o propósito desse resumo foi descrever o perfil

epidemiológico e a distribuição espacial da tuberculose na Região Metropolitana de Recife, entre 2019 e 2020, além de incentivar a expansão de medidas de promoção, proteção e controle da doença.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), tabulados pelo Tabnet Datasus, referentes aos casos de tuberculose notificados no Estado de Pernambuco, especificamente na Região Metropolitana de Recife, entre 2019 e 2020. Para a investigação, foram designadas variáveis sociodemográficas, como sexo e idade, além de variáveis clínico-epidemiológicas, como cura e óbito pelo agravo notificado.

Resultados: Entre os anos de 2019 e 2020, foram registrados 11678 casos de tuberculose no Estado de Pernambuco. Destes, 8150 (69,78%) ocorreram na Região Metropolitana do Recife, sobretudo em Recife (18,26%), sendo sexo masculino (81,5%) e a faixa etária mais prevalente entre 20 a 39 anos (48,98%). Esses dados associam a tuberculose a um problema de saúde pública, em que a escassa infraestrutura social e econômica de parte da população, contribui para a dispersão desse bacilo no ambiente. Além disso, houve registro de 576 óbitos pelo agravo notificado, na faixa etária de maior incidência, o que ratifica a transmissão na população em idade economicamente ativa.

Conclusão: Estabelecer os fatores relacionados a tuberculose é de extrema importância para mitigar a doença. Na pesquisa, a região metropolitana, o tempo, a idade e o sexo masculino foram relevantes para o estudo do perfil epidemiológico. Logo, o propósito desse resumo é incentivar o crescimento de medidas de promoção, proteção populacional e controle da doença, a partir do estudo direcionado às áreas prioritárias para a intervenção de ações de combate ao agravo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101980>

EP 245

FENÔMENO DE LÚCIO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA UM BOM PROGNÓSTICO - UM RELATO DE CASO

Clara Gomes Barbosa Mattos ^a,
Luana Menezes Azevedo ^a,
Valéria Gomes Barbosa ^b,
Dayana Monteiro Coutinho ^b,
Julia Campos dos Reis Galvão ^b,
Tatiane Batista Pereira ^b

^a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: O Fenômeno de Lúcio é uma reação cutânea necrotizante em pacientes com Hanseníase Virchowiana ou com lepra de lúcio (hanseníase difusa) sem tratamento e/ou em pacientes com tratamento irregular. É caracterizado como uma reação vaso-cutânea necrotizante rara, mediada por

imunocomplexos e indica um prognóstico grave da doença, sendo assim importante identificá-lo, pois é considerado a lepra mais anérgica de todo o espectro imunológico hanseníco. O diagnóstico precoce é fundamental para interromper a transmissão da hanseníase e melhorar seu prognóstico. O Brasil é o segundo país do mundo em número de casos diagnosticados de Hanseníase, sendo a Índia o país de maior incidência, evidenciando assim, a necessidade de rápido diagnóstico da doença.

Descrição do caso: Paciente com lesões purpúricas extensas, necrose e gangrena de extremidades, com pesquisa de bacilos álcool ácidos resistentes *Mycobacterium leprae* positiva e biópsia cutânea compatível com Fenômeno de Lúcio. No caso relatado houve evolução rápida de úlceras, isquemia, necrose e gangrena, sendo pouco descrito na literatura. Histologicamente observam-se células parasitadas por bacilos, trombose e necrose do endotélio. Esses achados são observados tanto na pele clinicamente alterada como na aparentemente sadia. A etiopatogenia ocorre, porque lipopolissacarídeos do bacilo de Hansen induzem a secreção de TNF e IL1 por macrófagos ativos, que estimulam as células endoteliais a produzirem prostaglandinas, IL6 e fator III estimulando a cascata de coagulação. Há assim, trombos nos capilares levando a isquemia, infarto e necrose tecidual, podendo evoluir para coagulação intravascular disseminada. Os 3 critérios que confirmam o fenômeno de Lúcio são lesões cutâneas ulceradas e úlcronecróticas, trombose vascular e proliferação de bacilos de Hansen íntegros no endotélio de arteríolas. O tratamento foi feito com poliquimioterapia multibacilar associada a corticoides. Paciente teve uma boa recuperação devido ao rápido diagnóstico e instauração precoce do tratamento. Portanto, fica evidente a importância do rápido diagnóstico para um bom prognóstico da doença, visto que é uma complicação grave que pode levar ao óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101981>

EP 246

FENÔMENO DE LÚCIO: UMA MANIFESTAÇÃO GRAVE DE UMA DOENÇA MILENAR

Pedro da Silva Martins ^a,
Maíra Braga Mesquita ^a,
Natália Serra de Sousa e Silva ^a,
Ariane Gomes Paixão ^a,
Andréa D'avila Freitas ^a,
Marcelo Luiz Carvalho Gonçalves ^a,
Cássio Porto Ferreira ^b

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Ambulatório Souza Araújo, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A Hanseníase é uma doença negligenciada com alto estigma e carga em países em desenvolvimento. Infecção crônica, granulomatosa, causada pelo *M. leprae* que afeta principalmente a pele e nervos periféricos. O Fenômeno de Lúcio (FL) é uma